



Engenheiros, esses papa-vagas

Em artigo anterior, referi-me ao especialista generalizante (EG) para designar as pessoas com maior probabilidade de sucesso na disputa das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho. Um EG combina formação profissional especializada com a capacidade de dominar e integrar conhecimentos de outras áreas, o que lhe abre a perspectiva de disputar tanto ocupações típicas como atípicas de sua profissão.

Qual o caminho para essa condição de especialista generalizante? Em princípio, qualquer profissional pode buscá-la. O indispensável é que a formação educacional enfatize o aprender a aprender, a essência da educação.

Na escola, aprendemos muitas coisas, mas para avançarmos é indispensável dominar a capacidade de aprender por iniciativa e esforço próprios, independentemente da ajuda de pais e professores. Nessa linha, um EG se distingue por ser capaz de aprender coisas novas, na sua área de especialização ou fora dela, por interesse e/ou por necessidade.

DESTAQUE AOS ENGENHEIROS

No cenário profissional e ocupacional brasileiro, os engenheiros se destacam como especialistas generalizantes pela sua capacidade de disputar e ocupar vagas cujos requisitos educacionais, em princípio, indicariam que seu preenchimento se daria por profissionais de outras áreas.

Esse é o caso, por exemplo, de ocupações como analistas



financeiros, auditores fiscais (também conhecidos como fiscais de impostos) e funções administrativas de vários tipos, como supervisores, gerentes e diretores. Em princípio, são ocupações típicas de economistas, administradores, contadores e advogados, mas os engenheiros também as disputam e, não raramente, até com maior sucesso.

Por exemplo, nos concursos públicos para auditores fiscais é exigida formação educacional de nível superior, mas não em área específica. Assim, a inscrição é aberta a quem tenha diploma de graduação nesse nível, desde que em instituições credenciadas pelo Ministério da Educação. As provas são de contabilidade e legislação fiscal, entre outras disciplinas.

Entretanto, quando os aprovados são classificados pela área de especialização ou curso superior que fizeram, usualmente os engenheiros se destacam como o grupo que teve o maior número de aprovados. Às vezes, levam também a maioria das vagas.

Ora, isso significa: esses pa-

pa-vagas, os engenheiros, se saíram melhor, entre outras provas, nas de contabilidade e legislação fiscal, do que profissionais dessas áreas – contadores e advogados, respectivamente –, que também disputaram o concurso.

APRENDER A APRENDER

Isso se explica porque os engenheiros se destacam pela sua formação educacional, que enfatiza o aprender a aprender, é voltada para a solução de problemas e bem assentada em competências básicas, como, por exemplo, a familiaridade com a matemática.

Além disso, em geral, os estudantes que buscam os cursos de engenharia têm melhor história educacional pré-vestibular, originários que são de famílias que dão grande valor à educação, do que resulta a passagem por boas escolas.

E mais: os cursos de engenharia usualmente exigem dedicação em tempo integral, nos quais o sucesso depende muito da disciplina com que cada estudante enfrenta e domina a necessidade de dedicar

longo tempo aos estudos, a resolver problemas e exercícios, e ao preparo de projetos.

Assim formados, passar num concurso como o citado torna-se um projeto a mais, um outro problema a resolver com nova rodada de aprendizado, viabilizada pela competência forjada e exercitada dessa forma. Com livros e apostilas, passando às vezes por um curso preparatório, o engenheiro dominará novos conhecimentos em disciplinas como as citadas, com a quais irá tomar contato pela primeira vez.

Quando exponho essas idéias a jovens em fase de escolher um curso superior, é comum vir a pergunta: “quer dizer, então, que o negócio é estudar engenharia?” Respondo que a escolha do curso e da profissão deve ser pautada pela vocação e pelas habilidades de cada um. O que fica mesmo de lição dos engenheiros é a engenharia da sua educação, fundada no aprender a aprender, um projeto recomendável a todos e em qualquer carreira.

***Roberto Macedo, economista (USP), com doutorado pela Universidade Harvard (EUA), é professor, consultor econômico e na área educacional, e autor do livro Seu Diploma. Sua Prancha - Como Escolher a Profissão e Surfar no Mercado de Trabalho (São Paulo: Saraiva, 1998). Esta coluna é publicada quinzenalmente neste caderno.**